

LIVRO DO PROFESSOR

# Um passeio na Floresta Amazônica

Autora: Laurie Krebs

Ilustrações: Anne Wilson

Tradução: Cláudia Ribeiro Mesquita  
e Heitor Ferraz Mello

**MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR**

Editora responsável: Graziela Ribeiro dos Santos



RDCOPIO

ANNE WILSON/UM PASSEIO NA FLORESTA AMAZÔNICA/ARQUIVO DA EDITORA

## **Cara professora, caro professor,**

O livro *Um passeio na Floresta Amazônica*, indicado para estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, traz um poema com 14 estrofes no total. Dessas, 12 versam sobre animais que habitam a floresta, como preguiças, botos-cor-de-rosa, saúvas e onças-pintadas. Cada estrofe possui rimas e segue uma estrutura recorrente, falando sempre das ações, dos hábitos e do lugar onde o animal em questão vive. Assim, cada estrofe pode ser lida de modo autônomo. Ao mesmo tempo, como conjunto, o poema marca o percurso do passeio indicado no título, que acontece ao longo de um dia. O nascer do Sol e o início da noite são assinalados por duas estrofes, uma de abertura e outra de fechamento do livro. Por meio dessa alegre jornada, feita por três crianças (que aparecem apenas nas imagens), conhecemos um pouco mais sobre a fauna, a flora e o bioma da floresta tropical.

O poema é de autoria da escritora estadunidense Laurie Krebs. Como foi professora de Ensino Fundamental, Laurie desenvolveu o costume e a arte de contar histórias. Acabou abraçando a profissão de escritora em tempo integral, dedicando-se ao público infantil. Muitos de seus livros falam de lugares distantes ao redor do planeta, alguns dos quais Laurie teve a oportunidade de conhecer. É o caso da Floresta Amazônica.

A ilustradora é a inglesa Anne Wilson, que costuma se inspirar nos diferentes lugares, culturas e pessoas que conhece em suas viagens para criar e experimentar técnicas de desenho. Em *Um passeio na Floresta Amazônica*, ela combinou cores e formas inusitadas para criar o ambiente de cada animal. Neste livro, Anne brinca com a perspectiva, dando vida aos bichos e às crianças que os visitam, traduzindo seus movimentos e suas emoções por meio dos traços e pinceladas. A tradução da obra, escrita originalmente em inglês, ficou a cargo de Cláudia Ribeiro Mesquita e Heitor Ferraz Mello. Além de tradutora, Cláudia é escritora e editora de livros. Heitor é tradutor, jornalista e poeta. Eles recriaram o poema em português, adaptando palavras que guardassem o sentido do texto original, sem perder o ritmo, a sonoridade e as rimas.

No final do livro, há várias páginas com material extra para conhecer melhor a região amazônica, incluindo um mapa, dados sobre os animais do livro, informações sobre os povos que habitam a floresta e os diversos desafios que se impõem à preservação efetiva do meio ambiente. Também aprendemos algumas lendas que cercam a natureza e os animais da Amazônia. O paratexto final, por sua vez, contextualiza a obra e o gênero literário, bem como apresenta a autora, a ilustradora e os tradutores.

Neste Material Digital de Apoio à Prática do Professor, você encontrará análises e interpretações de aspectos formais e temáticos da obra, além de propostas pedagógicas para trabalhar *Um passeio na Floresta Amazônica* em sala de aula. No final, você encontra um glossário com termos relativos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Política Nacional de Alfabetização (PNA), termos que aparecem em negrito ao longo do texto. Esperamos que este material, adaptado ao contexto de sua escola e de seus estudantes, estimule e enriqueça o seu trabalho.

**A editora**

# Sumário

## 1. Aspectos formais e temáticos da obra 4

- O GÊNERO LITERÁRIO 4
  - Poema 4
- AS ILUSTRAÇÕES 6
- INTERTEXTUALIDADES E REFERÊNCIAS 8
- OS TEMAS 9
  - O mundo natural e social 10
  - Diversão e aventura 11

## 2. Propostas pedagógicas 13

- A LEITURA DIALOGADA DA OBRA 13
  - Pré-leitura 13
  - Leitura 14
  - Pós-leitura 14
- OUTRAS ATIVIDADES 15
  - Construindo a floresta 15
  - Contar o canto 16
  - Pequeno cientista 17
  - Lendas e histórias 18
  - Sarau ecológico 19
- AVALIAÇÃO 20

## 3. Materiais complementares 21

- PARA OS PROFESSORES 21
- PARA OS ESTUDANTES 22

## 4. Bibliografia comentada 24

## 5. Glossário 26

- POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA) 26
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) 27

# 1. Aspectos formais e temáticos da obra

*Um passeio na Floresta Amazônica* apresenta uma jornada poética, feita de aventura e conhecimento. Por meio de versos encantadores e de exuberantes ilustrações, os leitores conhecerão um pouco dos diferentes animais que habitam a Floresta Amazônica, incluindo informações sobre seu hábitat, alimentação e comportamento. A seguir, você confere algumas propostas de abordagem relacionadas ao gênero, às ilustrações e intertextualidades e às referências presentes na obra.

## O GÊNERO LITERÁRIO

### Poema

A obra é marcada predominantemente pelo gênero lírico: são 14 estrofes, 12 delas versando sobre animais da floresta. Essas 12 estrofes possuem uma estrutura similar. Vamos analisar, como exemplo, duas delas. Primeiro, a que fala das araras (p. 8):

– Voem! – gritam as araras,  
indo de galho em galho. –  
Comer figos maduros  
é nosso primeiro trabalho.

A estrofe inicia com a exclamação de um verbo no imperativo, ordenando o que as araras devem fazer naquele momento: “Voem!”. Em seguida, há um verbo indicando quem emitiu a exclamação e como o fez: “gritam as araras”. O segundo verso da estrofe adiciona uma informação relacionada à ordem do primeiro: as araras voam “de galho em galho”. Vemos que é uma informação que ajuda a descrever a cena. O terceiro e o quarto versos, por sua vez, trazem uma nova informação, com o verbo no infinitivo: “Comer figos maduros” é a primeira tarefa das araras, logo cedo; tarefa relacionada a sua alimentação. Notamos, ainda, que o segundo e o quarto versos rimam: “galho” / “trabalho”.

Se compararmos esta estrofe com outra que fale de algum animal, veremos essa descrição se repetir quase que inteiramente. Vejamos, então, outra estrofe, a das borboletas (p. 16):

– Suguem! – murmuram as borboletas,  
voando bem alto no céu. –  
Vamos beber o néctar  
batendo as asas em carrossel.

Novamente, a estrofe se inicia por um verbo no imperativo: “Suguem!”. Quem emite esse verbo, e como? As borboletas, murmurando; ao mesmo tempo em que voam “bem alto no céu” – informação trazida pelo segundo verso. Aqui, já temos a cena composta, descrita. Mas o terceiro e o quarto versos adicionarão mais informações: as borboletas vão “beber o néctar” batendo as asas e voando em círculos, como se estivessem num carrossel. Novamente, rimam o segundo e o quarto versos: “céu” / “carrossel”.

Confirmamos, então, que a mesma estrutura é mantida em todas as estrofes, embora com certas diferenças. Na estrofe das preguiças (p. 12-13), por exemplo, o terceiro verso traz outro verbo também no imperativo: “Agarrem-se”. Já na estrofe das ariranhas (p. 30), o verbo no imperativo é substituído por uma interjeição que expressa silêncio e tem também valor de ordem: “Shhh!”.

Por outro lado, as composições de cada cena podem variar em termos de conteúdo: em algumas estrofes, são descritas ações, muitas delas relacionadas à alimentação dos animais. É o caso das araras e das borboletas, mas também dos jacarés (p. 18-19), das aranhas (p. 24), das saúvas (p. 22) e das onças-pintadas (p. 28). Em outras, descrevem-se hábitos de aconchego (botos-cor-de-rosa, p. 14), de abrigo (sapos, p. 20), de proteção (cobras e lagartos, p. 26) e de sono (ariranhas, p. 30). Por fim, as estrofes dos macacos e dos bichos-preguiça falam do comportamento de cada animal: agitado, no caso dos macacos que dão cambalhotas e fazem acrobacias nos galhos (p. 10-11); e sossegado, no caso dos sonolentos bichos-preguiça (p. 12-13).

No plano mais formal, quase todas as estrofes são quartetos, ou seja, de quatro versos. Nelas o segundo e o quarto versos sempre rimam. Mas há também estrofes organizadas em cinco versos (a dos macacos e a das onças-pintadas) e em sete versos (a das aranhas). Nesses casos, o segundo ou o terceiro verso rimam também com o último.

Além das rimas, muitas estrofes exploram aliterações (repetições de sons consonantais) e assonâncias (repetições de sons vocálicos). Um bom exemplo é a estrofe sobre as cobras e lagartos: “– Fuuujam! – silvam lagartixas, / cobras e lagartos sussurrantes. / – Vamos rassstejar e nos arrasstar / pelo meio do mato, dessslizantes” (p. 26). Notamos a repetição insistente dos sons representados pelas letras “a” e “s”: “lagartixas”, “rastejar”, “arrastar”; “silvam”, “deslizantes” e “sussurrantes”. Graficamente, a estrofe explora a multiplicação da letra “s” como forma de marcar o som e o movimento desses animais.

Vimos, até agora, que as estrofes têm semelhanças em estrutura, forma e temática. Ao mesmo tempo, elas têm autonomia e podem ser lidas individualmente sem prejuízo para sua compreensão. Contudo, é na íntegra que o poema ganha força, inclusive porque conta uma história: a jornada pela Floresta Amazônica, que se inicia no raiar do dia e termina de noite. Para enfeixar esse conjunto, a autora criou uma estrofe de abertura e outra de fechamento. Ambas possuem características formais próprias. A primeira (p. 7) tem dois versos que rimam. Eles falam da alegria com que um novo dia é recebido na floresta. A última (p. 33) tem quatro versos; o primeiro verso rima com o segundo (“vai” / “cai”) e o terceiro rima com o quarto (“ninar” / “descansar”). A estrofe fala dos sinais de que o dia acabou (sai o Sol, chega a Lua) e de que é hora de descansar.

É importante assinalar essa estrutura do livro como um todo na leitura em sala de aula, sem perder de vista que se trata de um poema. A análise estrutural do poema é fundamental, bem como a leitura em voz alta, declamada, explorando aspectos sonoros e rítmicos do texto – que pode, inclusive, ser memorizado integral ou parcialmente pelos estudantes.

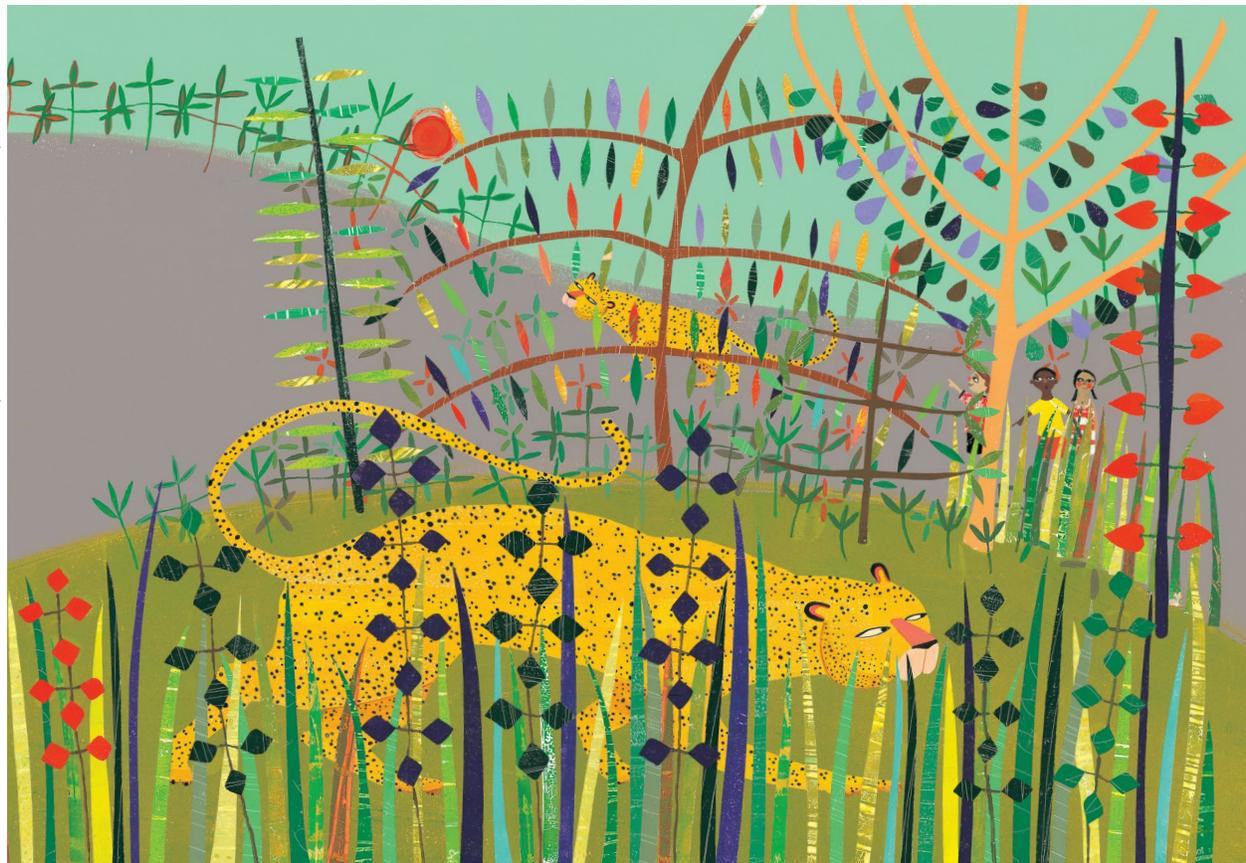
## AS ILUSTRAÇÕES

O poema de Laurie Krebs e as ilustrações de Anne Wilson aparecem simultaneamente em toda a obra. Cada dupla de páginas apresenta uma nova ilustração e uma estrofe do poema impressa sobre ela, tratando do mesmo tema. Podemos, então, afirmar que o texto escrito e as imagens dialogam e são complementares.

Na página 24, por exemplo, lemos a estrofe sobre as aranhas, que narra como elas fiam a teia para capturar seu alimento. Na ilustração (p. 24-25), vemos a aranha, a teia e alguns insetos presos, que serão compartilhados na ceia.

No caso de estrofes sobre animais maiores, Wilson explora as expressões de seus rostos. Na ilustração da estrofe sobre as onças-pintadas (p. 28-29), elas são representadas com o olhar de esguelha, andando sorrateiramente por trás da folhagem. É como se estivessem de fato se abaixando para esperar a hora de caçar, conforme diz o poema: “Daqui a pouco vamos caçar, / mas agora é se esconder”.

ANNE WILSON/UM PASSEIO NA FLORESTA AMAZÔNICA/ROUVO DA EDITORA



Onças-pintadas  
andando  
sorrateiramente:  
ilustração das  
páginas 28 e 29.

As ilustrações também trazem elementos que não aparecem no texto escrito. O mais importante deles são três crianças que não são mencionadas em nenhuma estrofe, mas que aparecem em todas as cenas. Elas são o fio condutor do passeio, da história contada pelo poema. Em cada ilustração, interagem com os elementos da paisagem e com o que diz a estrofe. Na ilustração da aranha (p. 24-25), elas estão bem perto da teia e dos insetos, para poder vê-los melhor. Por isso, é possível aos leitores ver bem suas expressões, demonstrando curiosidade e alegria. Já na ilustração da estrofe sobre as onças-pintadas (p. 28-29), elas aparecem no fundo, escondendo-se também entre a folhagem, com as expressões entre susto e empolgação – afinal, deve ser maravilhoso ver esse animal de perto, embora seja também assustador.

A mudança de posição das crianças em cada cena é um recurso bastante explorado por Wilson. Elas aparecem ora distantes, ora próximas; em ângulos diferentes; vistas de cima ou de baixo. Vemos, então, que a ilustradora modifica a perspectiva a cada ilustração, ou seja, ela modifica a posição das personagens e sua relação com os outros elementos da cena. Na página 11, por exemplo, elas são vistas de cima, do ponto de vista dos macacos, como se quisessem imitá-los ou alcançá-los; o mesmo ocorre na página 13, onde são vistas da perspectiva dos bichos-preguiça. Já na página 33, elas aparecem na linha do horizonte, caminhando de mãos dadas.

Além dos animais e dos seres humanos, é importante explorar com os estudantes o modo como a ilustradora representa a densa e diversa vegetação da Floresta Amazônica e outros elementos, como o rio em que nadam botos e peixes (p. 14-15).

ANNE WILSON/UM PASSEIO NA FLORESTA AMAZÔNICA/ARQUIVO DA EDITORA



Fauna e flora da Floresta Amazônica: ilustração das páginas 14 e 15.

É nessa ilustração que vemos as árvores com raízes aéreas, típicas de biomas com mangues. Vemos também as plantas aquáticas, além de diversas outras árvores. Para ilustrá-las, Wilson usa vários tons de verde e de cores quentes, como vermelho, laranja e amarelo. Ela também trabalha diferentes formas geométricas, criando padrões e sequências de linhas e formas. Com uma técnica que mistura pintura e colagem, Wilson consegue captar a diversidade, o clima e a vitalidade da floresta tropical.

Essa vitalidade aparece em cada cena, e de modo bem concentrado e expressivo nas ilustrações de abertura e fechamento do livro, bem como nas imagens de capa e quarta capa. Nelas estão, juntos, os animais do livro e outros mais, como tucanos, morcegos e corujas. Peça aos estudantes que as observem, procurando nomear os animais que não foram tema dos poemas. Além disso, essas imagens dos extremos do livro representam dia e noite, princípio e fim da jornada. Mostre como Wilson modifica a tonalidade do céu e a posição do Sol ao longo do livro, indo do lilás ao raiar do dia (p. 6-7), passando pelo azul (p. 8-9) de quando o Sol já está alto no céu, e mais adiante para o roxo do fim da tarde, quando já podemos ver a Lua subindo enquanto o Sol se põe (p. 30-33). No céu, a ilustradora salpica pontinhos brancos representando as estrelas, ao mesmo tempo em que o Sol, muito vermelho e cheio de halos ao redor, se esconde atrás da linha do horizonte.

## INTERTEXTUALIDADES E REFERÊNCIAS

O poema de Laurie Krebs mostra espécies bem variadas e de diferentes classes. Há os mamíferos, em maioria (macacos, bichos-preguiça, botos-cor-de-rosa, onças-pintadas e ariranhas); répteis (lagartos e cobras); anfíbios (sapos); aves (araras); artrópodes (aranhas); e insetos de diferentes tipos (borboletas e formigas). Alguns são inofensivos, como o boto-cor-de-rosa e as borboletas. Outros, podem ser perigosos, como o sapo flecha-de-veneno e as ariranhas. O importante é que o livro mostra todos vivendo dentro de seu hábitat natural, dentro de seu funcionamento orgânico. Ali, jacarés e onças-pintadas são predadores, ao passo que os macacos e os bichos-preguiça, que se alimentam sobretudo de frutos e folhas, são presas.

O problema é quando o ser humano entra nesse ambiente, não de forma respeitosa, como fazem as personagens crianças, mas de modo predatório. De fato, para muitas espécies nativas, o ser humano é o maior predador. Os bichos-preguiça são um bom exemplo dos efeitos destrutivos de algumas atividades humanas. Como vivem a maior parte do tempo pendurados nos galhos das árvores e se disfarçam entre a folhagem (da qual também se alimentam), esses animais não sofrem tanto com seus predadores naturais (onças-pintadas, serpentes e gaviões). Porém, quando seu hábitat natural é destruído pelo desmatamento, os bichos-preguiça, quando não morrem de fome, são obrigados a se locomover em busca de outra porção de mata, o que os expõe aos predadores naturais e, sobretudo, à caça predatória, principalmente devido à sua lentidão de movimentos.

Alguns seres humanos capturam as preguiças para vendê-las clandestinamente como animais de estimação. Porém, como é de se imaginar, elas não costumam viver bem em cativeiro, sofrendo e morrendo por conta da alimentação inadequada e de doenças.

As preguiças são apenas um exemplo da ação destrutiva do ser humano na Floresta Amazônica. Além de ameaçar de extinção muitas espécies e desequilibrar o meio ambiente e o clima, o desmatamento afeta os povos da floresta, indígenas e ribeirinhos. Mesmo os indígenas que vivem isolados, em terras demarcadas, têm sua sobrevivência ameaçada pelas empresas e fazendeiros que não respeitam as leis, invadindo suas terras ou aquelas que estão sob proteção ambiental para extrair madeira ou instalar fazendas de gado.

No final do livro, entre as páginas 34 e 45, encontramos um rico conteúdo adicional sobre a Floresta Amazônica, seus animais, os problemas ambientais enfrentados e as soluções que estão sendo pensadas para combatê-los, bem como uma série de informações sobre os povos da floresta. É interessante ler e explorar essas páginas com os estudantes, pois vão além da questão ambiental, falando um pouco sobre os costumes, as tradições e os rituais dos indígenas e ribeirinhos. Há dados sobre moradia, vestimentas, alimentação, rituais e festas e sobre como se relacionam com os outros povos da floresta e com o mundo fora dela.

Finalmente, reserve um espaço para explorar as lendas e mitos que circulam na região amazônica, os quais se mesclam muitas vezes aos dados científicos sobre os animais. Um exemplo são os botos-cor-de-rosa, que inspiraram uma das lendas mais conhecidas da região Norte do país. Na página 43, nas informações extras sobre os animais, aprendemos sobre o temperamento amistoso e curioso desses mamíferos de água doce. Mas também ficamos sabendo que os ribeirinhos acreditam que os botos salvam pessoas que estão se afogando, levando-as em segurança para as margens do rio. O texto também menciona uma parte da lenda do boto: “à noite, transformam-se em belos rapazes que enfeitiçam as moças solteiras e as engravidam” (p. 43). Para a população local, toda vez que isso acontece, um igarapé (pequeno riacho) surge na mata.

É interessante, também, relacionar a existência dessas lendas ao modo de vida dos povos da floresta, indígenas ou ribeirinhos, que possuem uma convivência muito estreita com a natureza. Eles sabem que os seres humanos dependem dos outros seres vivos, animais e plantas, para viver; que tudo existe como parte de um organismo complexo. Por isso, caçam, pescam e cultivam apenas aquilo de que necessitam para subsistir.

## OS TEMAS

A obra fala sobre as belezas da maior floresta tropical do mundo: a Floresta Amazônica, que ocupa 42% de todo o território brasileiro. Esse assunto é fundamental para a discussão em sala, pois promove o debate sobre a preservação e o conhecimento do país.

É importante compreender que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental promovem a transição da criança que sai da Educação Infantil para os Anos Finais, momento de muitas mudanças no indivíduo em desenvolvimento. Assim, é importante “valorizar as

situações lúdicas de aprendizagem” (BNCC, 2018, p. 57), de forma que a criança ultrapasse essa etapa de forma continuada. E a literatura é um caminho muito interessante nesse sentido. No momento em que os estudantes ampliam as relações com eles próprios, com o outro e com o mundo de forma geral, a leitura literária tem muito a oferecer em termos de fruição estética, empatia e desenvolvimento cognitivo como um todo.

Diante disso, o estímulo estético, o olhar para o outro e a capacidade para formular hipóteses sobre os acontecimentos ao seu redor devem ser incentivados, de forma que ele se perceba um ser agente e participante do mundo em que vive.

A interpretação da obra literária exige do leitor uma participação ativa na produção de sentidos do texto, por isso nenhuma leitura é passiva, especialmente no caso do gênero poema, um aliado no trabalho com as relações entre fonemas e grafemas. Quando lemos um texto, imediatamente fazemos associações com nossas próprias experiências, nos identificamos com as personagens, encontramos elementos dentro da narrativa que já são nossos conhecidos. Tudo isso nos auxilia a preencher as lacunas do texto, de forma que a história se construa como um tecido em nossas mentes, linha por linha.

Em *Um passeio na Floresta Amazônica*, imediatamente reconhecemos elementos familiares, por se tratar de uma obra que trabalha com símbolos desse lugar, em busca de valorizar a fauna e a flora da floresta, bem como sua cultura, visando à preservação do meio ambiente. A seguir, vamos detalhar as características dos temas desenvolvidos no livro.

## O mundo natural e social

A temática do meio ambiente e das características da região amazônica está presente de maneira evidente no livro *Um passeio na Floresta Amazônica*. Por meio de estrofes e ilustrações, são retratados diversos exemplares da fauna e da flora da Amazônia. Esse elemento presente na obra pode ser ricamente utilizado para trabalhar com os estudantes aspectos naturais do nosso país. O conhecimento dos biomas brasileiros é um tema que retornará em diversos momentos da escolarização da criança e do adolescente.

A obra promove o encontro com esse tema de maneira agradável, poética e bem estruturada, de forma que os estudantes, por meio da **leitura dialogada**, sejam apresentados aos animais que compõem a fauna da floresta e às suas características.

Passando os olhos pelas páginas do livro, rapidamente identificamos diversos animais que compõem o cenário amazônico. Nos deparamos com araras-vermelhas, macacos, preguiças e inúmeros outros seres que nos são familiares. Além disso, podemos observar a riqueza da composição das plantas, esteticamente estilizadas para reforçar a riqueza de espécies encontradas na floresta.

Por meio da apresentação de cada animal, é possível desenvolver seu papel fundamental na manutenção da floresta, colaborando para a polinização do ambiente, para a fertilização da terra, para o equilíbrio do meio ambiente, etc. Nesse caso, somos apresentados à fauna nacional, de forma que esse conhecimento seja cristalizado para, no futuro,

ser revisitado, quando as crianças estudarem os biomas brasileiros, por exemplo. Você poderá trabalhar com os animais, por meio da identificação deles pelas crianças, perguntando a elas se já viram algum deles pessoalmente e onde isso aconteceu. É importante mostrar a elas que as espécies vivem na natureza de maneira livre, e que alguns desses animais são encontrados em cativeiro, como em zoológicos, o que atualmente acontece para a manutenção e o resgate daqueles ameaçados ou em extinção. Será importante também explicar que muitos correm risco de extinção em razão da ação humana, como o desmatamento e o comércio ilegal, entre outros. O objetivo é levar a criança a compreender que precisamos defender o lugar de cada animal no mundo e que compete aos seres humanos mantê-los a salvo.

Além disso, ao final do livro, na página 36, encontramos uma espécie de glossário, que explica diversos termos utilizados no livro e outros que se relacionam com a região Norte, sua natureza e hábitos, o que será importante para apresentarmos esse universo novo e, ao mesmo tempo, tão presente em nossa vida.

No primeiro contato com a apresentação da floresta e de tudo o que participa de sua existência, os estudantes poderão fazer conexões sobre a importância dela para a nossa vida, pois afeta diretamente todo o território brasileiro e o planeta em geral, cooperando com o clima, a temperatura, as chuvas, etc., de todas as regiões do país e do mundo. Fazendo uso dessa parte do livro, você pode aprofundar sua explanação sobre os povos habitantes da região Amazônica, desde os ribeirinhos, passando pelos povos originários, até chegar à comparação das cidades menores com as metrópoles presentes nesse cenário – temáticas que se relacionam também ao mundo social.

Fale sobre a extensão da Floresta Amazônica, demonstrando que ela abrange outros países, além do Brasil, e discorrendo um pouco sobre eles. Na lista de povos da Amazônia, você também encontrará elencados os nomes de alguns deles, o que pode direcionar sua fala para que as crianças percebam a riqueza de diversidade humana da floresta. Fale um pouco sobre as culturas e heranças, que chegam a toda a população brasileira, o que é muito enriquecedor para a construção de conhecimentos sobre nós mesmos.

## **Diversão e aventura**

Essas são temáticas muito importantes na obra: seja por meio da jornada empreendida pelas crianças na floresta, seus olhares de curiosidade e maravilhamento expressos nas imagens, seja na linguagem poética e lúdica que compõe o texto escrito.

A quem conhece a Amazônia, como ela parece? E a quem não a conhece, mas apenas ouviu falar sobre ela? Pergunte às crianças como elas acreditam ser esse lugar, se já o conheciam, se já o visitaram, pois isso desperta a curiosidade e a atenção. Pensar sobre o percurso que as personagens fazem dentro da história pode causar essa identificação, de forma que os estudantes se vejam por meio delas. As crianças, no poema, estão conhecendo o bioma, e isso se estende aos leitores do livro.

A experiência das crianças presentes nas ilustrações representa, de maneira muito próxima, esse contato com o meio ambiente e com as narrativas que ele guarda. Cada animal encontrado por elas apresenta um comportamento que revela os hábitos gerais do ecossistema. Assim, as crianças passeiam pelas páginas do livro como se dessem as mãos às crianças que o leem, convidando-as para uma grande aventura, que é o conhecimento desse lugar tão mágico, onde os animais convivem em harmonia. É o convite à experiência da aventura da leitura que está colocado. As crianças, leitoras tão atentas, o aceitam e seguem, com as personagens, nesse universo, floresta adentro, em busca de novos aprendizados.

O espaço da floresta, sempre visitado pela literatura infantil, costuma ser o lugar do maravilhoso, do inexplicável. Porém, a Floresta Amazônica é um espaço real, e é apresentado como tal. Entretanto, alguns elementos do maravilhoso podem ser desenvolvidos com a visita das crianças à floresta, pois as ações ali narradas partem das falas dos animais símbolos da Amazônia. Assim, também é possível estabelecer uma relação com os contos de fadas e as fábulas para falar sobre essa aventura, capaz de encantar e divertir os leitores.

## 2. Propostas pedagógicas

Na faixa etária de 6 a 8 anos, as crianças estão se iniciando no mundo das letras. Dessa forma, a percepção e a compreensão da linguagem para a apropriação da escrita é um fator que deve ser estimulado por meio de atividades que cumpram esse objetivo. A literatura, nessa idade, deve trabalhar com cuidado os elementos verbais, tanto orais como escritos, para que a criança estabeleça tais conexões. É isso que o livro *Um passeio na Floresta Amazônica* oferece ao fazer uso da linguagem poética.

É importante que você, com base no interesse manifesto pelas crianças, encaminhe atividades que venham a desenvolver as habilidades definidas para essa faixa etária, pensando nas propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Isso será produtivo para consolidar as aprendizagens dos anos anteriores, bem como para ampliar as práticas de linguagem e as experiências estéticas e interculturais das crianças (BNCC, 2018).

### A LEITURA DIALOGADA DA OBRA

A leitura deve ser um processo prazeroso e gratificante. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, isso deve ser reforçado e necessita da participação ativa do professor. Dessa forma, a **leitura dialogada** é predominante, pois quem apresentará a obra diretamente à criança será você.

#### Pré-leitura

Com o livro *Um passeio na Floresta Amazônica* em mãos, você pode trabalhar de maneira lúdica com as crianças. Antes de tudo, no momento pré-leitura, apresente a autora, a ilustradora e os tradutores, fale um pouco sobre o processo de criação da obra literária, tanto no que tange à escrita quanto à sua ilustração e tradução. A seguir, procure ler o poema de maneira envolvente, recitando os versos com especial ênfase, de forma que as crianças possam reconhecer a grafia das palavras e seus sons. Mostre para a turma as ilustrações, refira-se a elas no momento da leitura, incentivando a leitura das imagens.

Fale com as crianças sobre o título da obra. Ele já propõe um acontecimento.

- Quem fará um passeio pela floresta?
- Vocês conhecem outras histórias que também nos convidam a fazer um passeio?

Faça perguntas sobre os elementos do livro que já podem ser identificados na capa, por exemplo:

- Sobre o que você acha que será este livro, apenas olhando a capa dele?
- O que você vê na capa?
- Onde está o título do livro? E o nome da autora e da ilustradora? Você pode identificar?
- Quem você acha que percorrerá essa aventura?
- Quem vai aparecer neste texto?

## Leitura

No momento da leitura, observe quais animais chamam mais a atenção das crianças e instigue-as a se pronunciar, a dar opiniões sobre as imagens e sobre o que é contado no poema. Investigue os conhecimentos prévios delas, o que elas já sabem sobre os hábitos desses seres da natureza.

Verifique o **desenvolvimento de vocabulário** das crianças. No caso de surgir alguma dúvida sobre o significado das palavras, apresente o contexto, pergunte se elas poderiam supor seu sentido pensando no trecho em que a palavra está e a que outros elementos ela se relaciona. Em seguida, revele seu significado.

Explore também com elas as informações contidas no paratexto ao final do livro, que contextualiza a obra e o gênero literário, bem como apresenta a autora, a ilustradora e os tradutores.

## Pós-leitura

Por fim, no momento pós-leitura, peça aos estudantes que exponham suas opiniões sobre o poema, se gostaram, se conheceram algo novo por meio dele. Proponha reflexões sobre o que o poema nos diz, indagando, por exemplo:

- Por que os animais existem? Qual é nosso papel para que eles continuem existindo?
- Você conhece os animais que existem perto de você? Você tem algum animal de estimação? Qual é a diferença entre ele e esses animais do poema?
- Quais animais você já conhecia? Quais são novos para você?
- Por que o meio ambiente é importante?
- O que podemos fazer para proteger o meio ambiente?

Baseando-se nessas indagações, você poderá desenvolver outras atividades com os estudantes. A seguir, indicaremos algumas sugestões.

### COMPONENTES DA PNA

- Literacia: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral

### HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP01; EF15LP02; EF15LP03; EF15LP04; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP13; EF15LP15; EF15LP18; EF12LP18; EF35LP05; EF35LP23; EF35LP31

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 26.

## OUTRAS ATIVIDADES

### Construindo a floresta

Peça aos estudantes que tragam de casa materiais para reutilização, como pequenas caixas, vasilhas vazias de iogurte, rolinhos de papel higiênico, etc. Esses materiais serão utilizados para a construção de uma maquete da Floresta Amazônica.

#### **Execução:**

Faça a leitura do livro *Um passeio na Floresta Amazônica* com os estudantes, pedindo que cada um recite em voz alta um trecho do poema. Leve-os a perceber as rimas de cada verso e a prestar atenção à sonoridade e ao ritmo de cada um deles, e de que maneira isso é mostrado nas ilustrações. Instigue-os a falar sobre o que mais lhes chamou a atenção nas imagens. Eles poderão falar sobre os animais e plantas e certamente farão comentários sobre os momentos que mais gostaram da leitura do poema.

Peça que escolham alguns animais e plantas para reproduzirem na atividade. Você deverá disponibilizar tinta, pincéis, papéis, cola e tesoura sem ponta para a decoração dos elementos que forem produzidos. Os estudantes trabalharão em conjunto nessa atividade, construindo o bioma para que seja colocado em exposição permanente. Uma sugestão é que trabalhem no chão forrado com jornais, para dar-lhes mais liberdade e espaço. Você também pode utilizar música ambiente durante a atividade. Peça que cada um faça uma espécie de placa explicativa sobre cada animal e planta escolhidos, com dados como nome popular e nome científico (você pode ajudá-los a pesquisar na internet ou em livros) e descrição (hábitos, características físicas, etc.). Use como modelo a listagem presente nas páginas 42 a 45 do livro.

A atividade terá a duração de aproximadamente duas horas, entre a confecção, a organização dos elementos e a montagem do cenário da maquete.

Além do aprofundamento nos temas do livro, a criança trabalhará em prol de seu desenvolvimento artístico e de seu aprendizado acerca da composição da flora e da fauna da Amazônia. A atividade, ao mesmo tempo que concretiza o elemento lúdico desenvolvido na obra, procura ampliar a conscientização acerca do reúso de materiais recicláveis.

<b>COMPONENTES DA PNA</b>
• Literacia: fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos
<b>HABILIDADES DA BNCC</b>
• Língua Portuguesa: EF15LP09; EF15LP15; EF15LP18; EF12LP02; EF12LP18; EF35LP01; EF35LP28; EFO1LP01; EFO1LP02
• Arte: EF15AR04
• Ciências: EF01CI01

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 26.

## Contar o canto

Esta atividade busca trabalhar a interpretação do texto poético e sua transposição para o texto narrado. Ela deve ser feita de maneira colaborativa, para que todos os estudantes participem e produzam juntos o texto final. Procure elaborar estratégias para organizar a turma em turnos de fala, de forma que as crianças aprendam a respeitar a sua vez de falar e a vez de ouvir os colegas. Você pode, por exemplo, utilizar a técnica do totem de fala. Ela funciona da seguinte maneira: você utiliza um bastão (ou outro objeto) como símbolo da fala. Assim, a criança que deseja falar deve levantar a mão e pedir o totem. O colega que falou no turno anterior entrega o bastão para a próxima criança, e assim sucessivamente, sem que o professor interfira nessa dinâmica. Isso promove a autonomia e a cooperação dos estudantes entre si e auxilia que se desenvolva a disciplina da escuta e da fala.

Após a **leitura dialogada** da obra, peça que as crianças recontem a você o que compreenderam do poema, enquanto você o reescreve, mas agora em forma de texto narrativo, não em texto poético. Explique que o poema difere da narrativa por sua forma e seu conteúdo. Se no primeiro as palavras seguem regras que podem ser observadas na própria disposição do texto no papel e em elementos como rima, métrica, figuras de linguagem e ritmo, geralmente utilizados para construir imagens concretas e subjetivas, na segunda, o texto é mais fluido e ocorre de forma mais livre no papel, apresentando outra estrutura, com introdução, desenvolvimento e conclusão. Demonstre, utilizando os versos como exemplo, como eles se formam, de que maneira as rimas ocorrem, qual a função do ritmo, etc. Para contrapor a forma poética à narrativa, selecione o trecho de uma narrativa para ler para a turma.

Para a escrita, você pode sugerir aos estudantes que pensem na aventura vivida pelas crianças na floresta, tudo o que observaram nesse percurso, o que está representado pelas ilustrações. Então, oriente que cada um deles peça a fala e, no seu momento, reconte um pedaço da história que imaginaram com base na leitura do poema. Enquanto isso, você pode ir reescrevendo a história na lousa, para que depois seja revisada e transferida para uma cartolina, que deve ser decorada pelos estudantes. Ao final, você pode expor o resultado na sala de aula ou no canto da leitura, se houver, além de convidar os familiares e responsáveis a apreciar o resultado.

A atividade desempenha diversas funções, como a **compreensão de textos**, o **desenvolvimento de vocabulário**, etc. Além disso, ela desenvolve as relações de respeito e atenção para com o outro.

### COMPONENTES DA PNA

- Literacia: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário

### HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP11; EF15LP15; EF12LP05; EF35LP03; EF01LP01; EF01LP25; EF01LP26

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 26.

## Pequeno cientista

Como dito anteriormente, nas páginas 42 a 45 de *Um passeio na Floresta Amazônica*, há um pequeno glossário sobre povos e animais presentes na floresta. Com base nele, a ideia é que as crianças façam um trabalho de investigação científica para a catalogação dos animais e pessoas do lugar onde elas vivem. Será necessário que você oriente, previamente, sobre como pesquisar acerca da história do território em que elas habitam. Você pode reservar um momento da aula para apresentar a região, trazer livros que contem a história da cidade, falar sobre os povos originários, os colonizadores da região, etc.

Com esse conhecimento prévio, você pedirá aos estudantes que façam uma pesquisa com os familiares para saber a origem de seus antepassados, como vieram para a região atual, de que forma se estabeleceram ali, trabalhando assim a **literacia familiar**. Isso pode ser gravado ou registrado por escrito. Depois disso, peça que os estudantes tragam essas informações obtidas para a construção da história da turma.

Além das histórias familiares, peça que os estudantes procurem observar alguns animais presentes na região, como pássaros e outros, para que possam pesquisar sobre a origem deles e sua predominância no local. Com essa informação, o estudante será incentivado a fazer uma pesquisa virtual para saber quais outros animais compõem a fauna de onde vive. Para isso, combine com o professor de informática (se houver) para que trabalhem em conjunto para fazer essas pesquisas na internet. Você também pode visitar a sala de leitura da escola para conferir se há algum livro que trate desses assuntos.

Depois de colhidas as informações, oriente os estudantes a criarem um glossário semelhante àquele presente no livro, utilizando materiais como papel, ilustrações ou fotografias, cola, lápis de cor, etc., construindo-o em forma de *scrapbook*. O *scrapbook* é um tipo de composição feita com recortes de papel, estilizando uma espécie de álbum de retalhos. Você pode utilizar retalhos, enfeites, cores e letras diferentes para compor cada página. Existem alguns modelos que você pode acessar pela internet, para se inspirar. O resultado desse trabalho poderá ser doado à sala de leitura da escola, ou ainda você pode organizar uma mostra na escola, sugerindo que outras turmas também participem.

A atividade será importante para o trabalho em equipe e desenvolverá na criança o senso do pensamento científico. Dessa forma, desde cedo, ela tomará contato com o método de pesquisa de maneira natural. Ainda, conhecerá mais profundamente o meio onde vive, desenvolvendo também a identidade enquanto ser pertencente a um grupo.

<b>COMPONENTES DA PNA</b>
• Literacia: desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, produção de escrita, conhecimento alfabético
• Literacia familiar
<b>HABILIDADES DA BNCC</b>
• Língua Portuguesa: EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF35LP17; EF01LP17; EF02LP23
• Geografia: EF02GE01; EF03GE02

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 26.

## Lendas e histórias

Além da história, da geografia e das ciências naturais, que nos permitem conhecer mais sobre o território brasileiro, a cultura popular nos ajuda a aprender sobre cada lugar, seus hábitos e características. Por isso, essa atividade procura trabalhar com as lendas que constroem o imaginário brasileiro, em especial as que compreendem o universo amazônico.

Você pode procurar por elas na internet, em *sites* que falem sobre a cultura da Amazônia. Também pode pedir às crianças que falem sobre alguma lenda que conheçam ou que pesquisem sobre elas. Caso prefira, sugerimos algumas: lenda da Vitória Régia, do Rio Xingu e do Amazonas e a do Curupira.

Procure conversar sobre a importância da Floresta Amazônica, sobre o território, preservação, funções ambientais e climáticas. Essas informações você também obtém facilmente por meio de uma pesquisa na internet, em *sites* de busca. Após essa conversa, explique às crianças que nosso meio ambiente não se isola dos demais, somos pertencentes à natureza como um todo.

Após essa preparação, apresente as lendas que falam da criação da natureza e sua preservação, sobre a cultura da região Norte, e peça aos estudantes que recontem a lenda, procurando escrever da maneira como for possível. Caso a criança ainda não esteja alfabetizada, você pode auxiliá-la a escrever, de forma colaborativa. Depois de escrever as histórias, você pode sugerir que as crianças promovam uma campanha de conscientização de preservação da natureza, usando as personagens das lendas como garotos-propagandas. Peça a elas que confeccionem cartazes e panfletos com desenhos e *slogans* para chamar a atenção do interlocutor para a importância da preservação. Você pode sugerir essa atividade a toda a escola, de forma que a campanha abranja todos os anos do Ensino Fundamental.

Com essa atividade, as crianças desenvolverão habilidades da linguagem oral e escrita, aprenderão a observar o espaço em que estão inseridas, trabalharão a empatia, a consciência sustentável e o conhecimento sobre a constituição do meio ambiente do Brasil.

## COMPONENTES DA PNA

- Literacia: desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, produção de escrita, conhecimento alfabético

## HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP15; EF15LP19; EF01LP02; EF01LP05; EF01LP08; EF02LP27

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 26.

## Sarau ecológico

Após a leitura de *Um passeio na Floresta Amazônica*, peça aos estudantes que prestem atenção à forma como a primeira parte do texto é escrita. Relembre-os das características do texto poético, que, normalmente, é composto por rimas, possui uma métrica específica, um ritmo, etc. Chame a atenção deles também para os verbos no imperativo e para aqueles que representam vozes ou ações típicas dos animais (nadar, fiar, coaxar, etc.), assim como para as aliterações e assonâncias do poema, reforçando a apreensão de sua estrutura, como abordado na subseção *Gênero literário* (p. 4 deste material). Após essa breve explanação, proponha que eles reproduzam a escrita dessa forma, buscando compor um texto poético baseado no livro. Para que se sintam inspirados, sugira que façam um poema em homenagem a algum dos animais que existem na Amazônia, mas que não está presente no livro.

Depois de composto o poema, peça que os estudantes o passem a limpo em uma folha sulfite e decorem a folha com elementos que se relacionem com o poema. Uma sugestão é que você reserve um tempo da aula para ensiná-los a fazer origamis no formato dos animais que eles homenagearam, ou ainda, de plantas que remetam ao cenário amazônico. Feito isso, peça a eles que colemb o origami em um dos cantos da folha, para decorá-la como forma em relevo.

Em seguida, organize um sarau para que eles possam declamar seus poemas. Isso pode acontecer em um dia reservado, durante as aulas, apenas entre eles, ou você pode organizar um evento mais amplo, convidando toda a escola a participar com recitação de poemas ou apresentação de canções, pedindo que todos os participantes se empenhem para produzir algo relacionado ao tema meio ambiente. Dependendo da estrutura escolar em que você atua, é possível convidar a comunidade para que também participe do sarau. Após a apresentação, incentive que todos expressem as opiniões sobre a composição, dizendo o que sentem e pensam sobre os temas abordados.

Essa atividade busca trabalhar, em um primeiro momento, a **produção de escrita**, a criatividade e o contato com o texto poético, de maneira a torná-lo familiar. Em seguida, a desenvoltura e a **fluência em leitura oral** são outros objetivos que se propõe alcançar. Por fim, almeja-se fortalecer a participação da comunidade e a celebração em conjunto com a escola, formando um grupo coeso e unido.

## COMPONENTES DA PNA

- Literacia: fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, produção de escrita, conhecimento alfabético

## HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF12LP05; EF12LP18; EF35LP01; EF35LP28; EF01LP02; EF02LP01; EF02LP26

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 26.

## AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo fundamental para a verificação do aprendizado, bem como para sua consolidação. Para isso, você deve observar o progresso de cada estudante no decorrer das atividades, durante a **leitura dialogada**, de forma que seja possível conferir como ele inicia e como ele finaliza o percurso. Para que isso seja possível, é importante a avaliação diagnóstica, analisando em que fase o estudante se encontra no processo de aprendizagem.

Durante as atividades, a avaliação formativa também é imprescindível, pois por meio dela você poderá identificar o domínio dos estudantes sobre os conteúdos abordados, o que serve como indicador de como direcionar as atividades, uso de metodologias, etc., de forma que os estudantes alcancem os objetivos de cada atividade. Procure sempre ouvi-los, pedindo um *feedback* sobre os conteúdos, para conferir sua assimilação.

Ao final das atividades, verifique o aprendizado dos estudantes por meio de uma avaliação de resultados. Nesse processo, é muito importante observar se eles ampliaram suas habilidades interpretativas, se estabelecem relações abstratas ou pensamento crítico, entre outros fatores. Incentive-os sempre a falar sobre o que pensam acerca do livro que leram, e procure questioná-los sobre o que entenderam da primeira vez que leram o poema ilustrado e como o compreendem após recorrentes leituras. Essa transformação nos processos de leitura demonstra o amadurecimento da habilidade interpretativa.

# 3. Materiais complementares

## PARA OS PROFESSORES

- **AMAZÔNIA: A maior floresta tropical do mundo.** ISPN. Disponível em: <https://ispn.org.br/biomas/amazonia/>. Acesso em: 24 set. 2021.  
O artigo fala sobre a fauna e a flora presentes no bioma da Amazônia, enumerando as quantidades de espécies já catalogadas, além de possibilitar acesso a outros detalhes sobre esse lugar tão importante para o Brasil.
- **AMAZÔNIA em chamas.** John Frankenheimer. EUA/México: 1994. 123 min.  
Filme que retrata a vida de Chico Mendes, grande defensor da Floresta Amazônica, assassinado por um líder de grileiros da região. Apesar de se tratar de uma obra sem relação direta com a produção filmica brasileira, mostra um olhar particular sobre o Brasil, pela visão do estrangeiro.
- **BRASIL.** Ministério da Educação. *Programa Conta pra mim.* Brasília, DF, 2020.  
Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 4 nov. 2021.  
Portal do programa do governo federal. Dispõe de materiais diversos com orientações e dicas para colocar em prática estratégias de interação, conversas e leitura em voz alta com as crianças.
- **CASCUDO, Luís da Câmara.** *Lendas brasileiras.* São Paulo: Global, 2001.  
Nessa obra de referência, Cascudo, um dos maiores folcloristas e etnógrafos do Brasil, recolhe e reconta várias lendas de nossa tradição popular. Para ampliar a sugestão de trabalho sobre os mitos e lendas dos povos da floresta.
- **EMBRAPA.** *Contando Ciência na WEB.* Bioma Amazônia. Disponível em: [www.embrapa.br/contando-ciencia/bioma-amazonia](http://www.embrapa.br/contando-ciencia/bioma-amazonia). Acesso em: 21 jan. 2020.  
A página explica como é constituído o bioma da Amazônia e oferece atividades interativas, sugestões de cursos em ações educativas e um acervo de biblioteca multimídia.
- **KRENAK, Ailton.** *Ideias para adiar o fim do mundo.* 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.  
Nesse pequeno grande livro, o pensador indígena critica a ideia da separação entre humanidade e natureza, que acabou levando ao desequilíbrio socioambiental no qual vivemos hoje. O livro oferece uma oportunidade para refletir sobre as questões ambientais que tanto afetam a Floresta Amazônica.

- LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re)construir. *Estudos Avançados* [online]., v. 16, n. 45, p. 107-121, 2002. Disponível em: [www.scielo.br/j/ea/a/DzYjwpvT3vxySGCnwpK6BDw/?lang=pt](http://www.scielo.br/j/ea/a/DzYjwpvT3vxySGCnwpK6BDw/?lang=pt). Acesso em: 24 set. 2021.  
O artigo traça um panorama sobre a situação atual da Amazônia, refletindo sobre sua história e a forma como a região é conhecida, de que maneira é tratada e quais são as consequências futuras e já presentes de seu desmatamento. Trata-se de uma reflexão histórica e antropológica sobre a região.
- NAVEGAR Amazônia: Uma viagem com Jorge Mautner. Jorge Bodanzky e Evaldo Mocarzel. Brasil: 2006. 50 min.  
Documentário que mostra o percurso de um grupo de músicos que saem do canal do Jandiá, em Macapá, rumo a Belém. No percurso, oferecem oficinas de audiovisual. O documentário mostra as relações entre as comunidades e os visitantes. Relaciona-se com o documentário *No meio do rio, entre as árvores*, que se originou deste.
- NO MEIO do rio, entre as árvores. Jorge Bodanzky. Brasil: 2009. 73 min.  
Documentário que retrata uma viagem de músicos para o Alto Solimões, onde foram ministradas aulas de audiovisual para as comunidades ribeirinhas. O filme é resultado das oficinas e mostra o cotidiano daqueles lugares pelo olhar dos ribeirinhos, pois se trata do fruto daquilo que aprenderam com os visitantes. As oficinas também foram gravadas e resultaram no documentário, também citado, *Navegar Amazônia: uma viagem com Jorge Mautner*.

## PARA OS ESTUDANTES

- CATUNDA, Celia; MISTRORIGO, Kiko. *Peixonauta* (série de desenho). Brasil/Canadá/EUA: 2007.  
*Peixonauta* é uma série de desenhos animados que tem como personagem principal um peixe que usa uma roupa como a de um astronauta. Isso permite que ele viva fora da água. Junto com seus amigos, Marina e Zico, a personagem desvenda mistérios na floresta, onde vivem. A série trabalha elementos da cultura brasileira e aborda a preservação do meio ambiente.
- LALAU E LAURABEATRIZ. *Brasileirinhos da Amazônia – poesia para os bichos da nossa maior floresta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.  
O poeta Lalau e a ilustradora Laurabeatriz são parceiros em muitos livros, a maioria deles sobre fauna e flora do Brasil. Nesta obra, eles recriam animais da Floresta Amazônica como o cachorro-do-mato-vinagre e o besouro-hércules.

- PAES, José Paulo. *Olha o bicho*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2019.  
Este livro do mestre José Paulo Paes traz oito poemas sobre animais da fauna brasileira, como o bicho-preguiça e o tamanduá. Ilustrado por Rubens Matuck.
- ROLDÁN, Gustavo. *O rio dos jacarés*. Tradução de Thaisa Burani. São Paulo: Boitatá, 2017.  
Nesta fábula moderna contada e ilustrada pelo argentino Gustavo Roldán, um jacaré tem de se resolver com pessoas que dizem ter comprado o rio onde ele vive. O livro toca em temas como proteção ambiental e direitos dos animais.
- TATIT, Paulo; TATIT, Zé. Amazônia. Intérprete: Palavra Cantada. *In: Amazônia*. 2021.  
Canção sobre a Amazônia, citando animais da sua fauna e falando sobre o aspecto encantado de suas histórias. Uma homenagem à grande floresta, composta com elementos musicais que remetem às canções indígenas.
- YAMÃ, Yaguarê; GEIGER, Luana. *Contos da floresta*. São Paulo: Peirópolis, 2012.  
Neste livro, são contados mitos e lendas do povo Maraguá, do baixo Amazonas, conhecido por narrar histórias de assombração. Ambientadas na natureza da floresta, as histórias falam sobre seres mágicos que protegem o lugar. Ao final, apresenta um glossário da Língua Regional Amazônica e do idioma Maraguá.

## 4. Bibliografia comentada

- ACIOLI, Alexandre de Souza. Literatura popular como ferramenta para a educação ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 5, p. 76-83, 2010.  
O artigo científico busca demonstrar a importância da literatura para a promoção da conscientização ecológica, embasando-se em argumentos que remontam às convenções e tratados mundiais assinados pelas nações.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 nov. 2021.  
Documento que norteia o currículo de toda a Educação Básica no Brasil. Nele, encontram-se as competências e habilidades que devem ser trabalhadas a cada ano e em cada componente curricular.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.  
Elaborado pelo governo federal, o guia contém sugestões para você estimular o envolvimento dos familiares e responsáveis, estabelecendo uma parceria para a rotina de literacia familiar.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização – PNA, 2019*. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf). Acesso em: 4 nov. 2021.  
Instituída em 2019, a PNA é uma política que visa fomentar ações que auxiliem na melhoria da qualidade da alfabetização no Brasil, apoiando-se em evidências das ciências cognitivas.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil* (Teoria – análise – didática). 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.  
A ensaísta faz uma ampla pesquisa sobre o papel da literatura infantil no mundo contemporâneo e no ensino escolar, considerando suas raízes e desenvolvimento histórico. Para tanto, ela passa pelos principais temas e gêneros literários, incluindo importantes reflexões sobre a poesia.
- CUNHA, Euclides da. *À margem da história*. São Paulo: Edunesp, 2019.  
Neste livro, Euclides da Cunha, com base em uma de suas viagens pelo país, revela algumas características físicas da Amazônia, ao mesmo tempo que reflete criticamente sobre o contraste entre sua exuberância e a situação de descaso, já à época, em relação aos povos oriundos da região e à extração de riquezas naturais da floresta.

- GONDIM, Neide. *A invenção da Amazônia*. Manaus: Valer, 2007.  
O livro fala sobre a construção do imaginário popular, tanto nacional quanto mundial, do estereótipo da Amazônia. Traça uma linha histórica desde a Idade Média até a contemporaneidade, revelando que a construção desse imaginário ocorre com base no olhar europeu sobre como viviam os nativos.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.  
O livro fala sobre as experiências do líder xamânico dos yanomamis e traz referências ao antropólogo Claude Lévi-Strauss. Conta sobre as origens do mundo à luz da mitologia desse povo e fala sobre a relação com os homens brancos, entre eles os invasores, garimpeiros, chamados de “comedores de terra”.
- MELLO, Thiago; MARIGO, Luiz Cláudio. *Amazonas: pátria da água*. São Paulo: Gaia, 2007.  
Um livro rico em fotografias do espaço amazônico. Compreende uma viagem pelas paisagens e povos da Amazônia, revelando seus hábitos e o convívio diário e harmônico com a natureza.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. *Educar em Revista*. Curitiba, n. 52, p. 23-43, abr./jun. 2014.  
O artigo fala sobre a relação entre literatura e ensino e as maneiras como ela se estabelecia na educação escolar brasileira. Discute a importância da leitura literária para a formação de leitores aptos, bem como discute a formação do professor que trabalhará esse tema na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- PERISSÉ, Gabriel. *Literatura e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.  
Nesse livro, Perissé trata a temática da literatura como instrumento para a educação, de forma que o leitor passe a compreender o mundo e o funcionamento da sociedade.

# 5. Glossário

## POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA)

- **Leitura dialogada:** interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.
- **Literacia:** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita e sua prática produtiva.
  - **Literacia básica:** primeiro nível (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), consiste na aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente), para que a criança acesse, ao longo do aprendizado, conhecimentos mais complexos. Abrange os seguintes componentes essenciais para a alfabetização:
    1. *consciência fonológica:* habilidade que inclui a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral (palavras, sílabas, aliterações e rimas);
    2. *consciência fonêmica:* habilidade de conhecer e manipular intencionalmente os fonemas, que são as menores unidades fonológicas da fala.
  - **Literacia familiar:** experiências e práticas vividas pelos estudantes com seus familiares e responsáveis antes e durante sua vida escolar.
  - **Literacia intermediária:** segundo nível (do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental), após a literacia básica (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como:
    1. *fluência em leitura oral:* capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;
    2. *desenvolvimento de vocabulário:* tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo, quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos;
    3. *compreensão de textos:* é o propósito da leitura, que depende primeiro da aprendizagem da decodificação e, posteriormente, da identificação automática de palavras e da fluência em leitura oral. Outros fatores também influem na compreensão, como o vocabulário, o conhecimento de mundo e a capacidade de fazer inferências;
    4. *produção de escrita:* diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos;
    5. *conhecimento alfabético:* trata-se do componente que tem por objetivo garantir que o estudante se familiarize com o alfabeto, essencial em atividades que envolvem codificação (escrita) e decodificação (leitura).

# BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

## Língua Portuguesa

- 
- EF15LP01** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- 
- EF15LP02** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- 
- EF15LP03** Localizar informações explícitas em textos.
- 
- EF15LP04** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- 
- EF15LP05** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- 
- EF15LP06** Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- 
- EF15LP07** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- 
- EF15LP09** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- 
- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- 
- EF15LP11** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- 
- EF15LP13** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- 
- EF15LP15** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- 
- EF15LP18** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- 
- EF15LP19** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
- 
- EF12LP02** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
- 
- EF12LP05** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
- 
- EF12LP18** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
- 
- EF35LP01** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
-

---

<b>EF35LP03</b>	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
<b>EF35LP05</b>	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
<b>EF35LP17</b>	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
<b>EF35LP23</b>	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
<b>EF35LP28</b>	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
<b>EF35LP31</b>	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
<b>EF01LP01</b>	Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
<b>EF01LP02</b>	Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.
<b>EF01LP05</b>	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
<b>EF01LP08</b>	Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
<b>EF01LP17</b>	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
<b>EF01LP25</b>	Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
<b>EF01LP26</b>	Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
<b>EF02LP01</b>	Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
<b>EF02LP23</b>	Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
<b>EF02LP26</b>	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
<b>EF02LP27</b>	Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

---

## Arte

---

<b>EF15AR04</b>	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
-----------------	--

---

## Ciências

---

<b>EF01CI01</b>	Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
-----------------	--

---

## Geografia

---

<b>EF02GE01</b>	Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
<b>EF03GE02</b>	Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

---

## Ficha técnica

**Obra**

**Título:** *Um passeio na Floresta Amazônica*

**Autora:** Laurie Krebs

**Ilustrações:** Anne Wilson

**Tradução:** Cláudia Ribeiro Mesquita e Heitor Ferraz Mello

**Editora:** Rodopio

**1ª edição, 2021**

**Material Digital de Apoio à Prática do Professor**

**Editora responsável:** Graziela Ribeiro dos Santos

**Editores assistentes:** Olívia Lima e Mariane Brandão

**Produção e consultoria técnico-pedagógica:** Triolet e Millyane Moura Moreira